

Opinião



Rui Sá Correia
Arquitecto Paisagista
www.inoutside.pt

Recursos hídricos urbanos

A memória de uma paisagem sustentável foi sendo, repetidamente, obliterada em prol da uniformização. A urbanidade foi-se expandindo, ocupando interstícios de valor natural incalculável: os solos com aptidão agrícola foram substituídos por áreas impermeabilizadas e as linhas de água antropomorfizadas e afastadas de possível contemplação.

Depressa as engrenagens naturais, regedoras do ténue equilíbrio da paisagem, reivindicaram os seus domínios e a paisagem urbana, aquela onde se atesta uma evidente antropomorfização, foi forçada a um artificial processo de naturalização, comprometendo as comunidades.

O transvase das linhas de água é um fenómeno a que, amiúde, temos assistido. Contribuíram, para tal, muitos fatores dos quais se destacam a excessiva impermeabilização dos solos, a constante desmatação e o subdimensionamento das redes de drenagem das águas pluviais. Todos estes fatores foram contribuindo para o aumento dos caudais de escorrência superficial e para uma insuficiente drenagem interna das águas pluviais.

O problema conducente a fenómenos de cheias existe e tem coexistido com os grandes aglomerados urbanos sempre que o planeamento urbano insiste em hipotecar os recursos naturais da paisagem em prol de interesses economicistas. E, com o problema, surge a necessária obrigação de encontrar as adequadas soluções, sob pena de se comprometerem comunidades inteiras.

Os erros são evidentes e proliferam pela paisagem. Se, em muitos casos, erros idênticos podem ser minimizados através de corretos instrumentos de planeamento e ordenamento territorial, noutras, surge a necessidade de os escamotear, elaborando soluções adequadas não só ambiental como também economicamente.

As soluções para estes erros passam, em muitos casos, pela renaturalização das linhas de águas e/ou pela criação de bacias de retenção e receção das águas pluviais o que reduziria substancialmente os caudais de escorrência superficial das águas pluviais, evitando avultados danos. As potencialidades destas bacias não se cingem à minimização dos danos causados pelas cheias. Contribuiriam também para a qualidade de vida das comunidades locais, oferecendo áreas de estadia e, ao cumprirem a função de reservatórios de água, disponibilizariam um bem que, em situações de défice hídrico, serviriam o combate a incêndios, rega de espaços verdes urbanos, limpeza de vias de circulação entre tantos outros.

O respeito por estas engrenagens naturais é, porém, essencial para que não tenhamos que adequar soluções a jusante do problema.